
006ª SESSÃO ORDINÁRIA 15FEV2018 (Texto com revisão.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Igreja Pentecostal Deus Conosco, que tratará de assunto relativo aos direitos e deveres de instituição social e igreja, para fins de licenciamento de atestado de funcionamento expedido pela Prefeitura de Porto Alegre. O Sr. Sady Severo Martins, Presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

O SR. SADY SEVERO MARTINS: Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, boa tarde a todos os presentes, funcionários desta Casa. Infelizmente tive que vir aqui hoje porque acontecem coisas, às vezes, que nós temos que contestar. Nós trabalhamos com o social, trabalhamos com o povo. Venho aqui não para fazer uma denúncia, mas uma reclamação. Eu tenho a Igreja Evangélica Pentecostal Deus Conosco, que foi fundada por mim, e estamos em todo o território nacional. Aqui no Rio Grande do Sul temos também uma ONG, autarquia da Igreja, que é a Lírio do Campo, e temos mais de 200 mil pessoas no Estado do Rio Grande do Sul que atendemos, clube de idosos, clube de mães e outros setores. Todos os anos nós pedimos licença de funcionamento – para a sede, que é aqui em Porto Alegre – à Prefeitura Municipal para os trabalhos da instituição. Fizemos um pedido no dia 9 de janeiro para a Secretaria Municipal de Relações Institucionais da Prefeitura para que nos fosse renovada a licença de funcionamento. Além da licença que nós já possuímos desde 2004, que é esta aqui (Mostra documento.), temos também a da Secretaria Estadual do Desenvolvimento Social, Trabalho, Justiça e Direitos Humanos. Pois bem, o que eu estranhei de parte dessa Secretaria Municipal de Relações Institucionais foi que ela está intervindo nos direitos políticos da instituição, da Igreja; intervindo numa prerrogativa que não é dela, é do cartório. Se o cartório aprovou uma ata de eleições, uma ata de constituição ou um estatuto social – que é a lei de uma

instituição –, não cabe, não é prerrogativa da Prefeitura. Isso compete ao cartório ou, se for necessário, à Junta Comercial, não cabe à Prefeitura Municipal. E a Prefeitura Municipal está alegando alguma coisa no estatuto social que não cabe a ela e não está irregular. O nosso estatuto social não fala em tempo de mandato da diretoria e do presidente. Nós dissemos, quando criamos o estatuto, que após dois anos de funcionamento se criaria o conselho fiscal. A diretoria do conselho fiscal duraria um prazo de dois anos e depois seria renovado. Pois bem, quando agora fui renovar de novo, em janeiro, eu levei toda a documentação, inclusive levei do RAIS, da Caixa Econômica Federal, e está aqui comigo o documento provando que não havia tido índice empregatício na instituição. As pessoas que revisam documentos lá não enviaram para o Secretário dessa Secretaria Social da Prefeitura o documento, alegando que estava irregular o documento. Pois a nossa ata de eleição não diz o tempo de mandato, ela está válida. E não é prerrogativa do Executivo, é prerrogativa do cartório. E, além do mais, eu recebi uma agressão por um senhor idoso, de estatura média lá na Secretaria, com palavras, dizendo que o cartório aprova qualquer coisa, dizendo que a nossa instituição é qualquer coisa e que o oficial de cartório só carimbava e dizia: dou fé. Para ver como eles estão mal informados do direito das instituições. Um documento, o estatuto social vai para o departamento jurídico do cartório e demora dez ou quinze dias para ser revisado e aprovado pelo Código Civil e pela Constituição Federal. Não é como ele pensa.

Então o que eu entendi, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, é que o setor dessa instituição, que renovaram este ano, é incompetente para exercer as funções. Se eles não têm saber legal, saber jurídico para interpretar as coisas, são totalmente incompetentes e tem que ser retirados do lugar, porque eles são colocados por nós lá! Nós pagamos as pessoas que nos prejudicam e não entendem nada juridicamente num setor desses, não nos vale a pena ter essas pessoas lá. Então eu venho fazer essa acusação aqui, não é denúncia, porque eu não sou chantagista nem politiquero para fazer denúncia em véspera de pleito eleitoral, mas estou sendo prejudicado por isso. A minha instituição, a Igreja Pentecostal Deus Conosco, está irregular na Comarca de Porto Alegre, e em todo o Brasil ela está regular, ela está perfeita, porque em outras comarcas não precisamos fazer outro estatuto, nós fizemos uma ata local e registramos na Prefeitura e funcionamos em qualquer lugar. Nós temos uma ONG que é autarquia desta igreja, que tem mais de duzentas mil pessoas no Estado, daqui a Santana do Livramento, Uruguaiana, Bagé, Dom

Pedrito, todas as cidades do Estado do Rio Grande do Sul, e isso têm nos impedido de trabalhar por falta do saber dos gestores públicos. Vim aqui denunciar esta causa, que não é só legisladora, mas também fiscaliza nossas ações e são nossos representantes no Município, para que sejam tomadas as providências cabíveis, porque eu não vou mudar o estatuto, vou continuar com o mesmo estatuto porque ele está legal, e quem teria que mudar e alegar isso seria o cartório, que aprovou toda documentação. A documentação está em dia. Isso pode ser perseguição política contra mim, não sei por quê, ou religiosa. Tem que saber quem são essas pessoas que estão lá. É isso que peço para os Vereadores, tanto à Bancada de situação como de oposição, que peça explicação porque estão errados, estão contra o Código Civil, contra o Direito Civil. Estas são as minhas colocações aos nobres Vereadores e Vereadoras desta Casa, e espero as providências cabíveis. Obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): Convido o Sr. Sady a compor a Mesa. O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. TARCISO FLECHA NEGRA: Obrigado, Presidente. Eu acho que o preconceito e a discriminação não cabem mais no nosso meio. A única coisa que posso dizer é que sou Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esportes e Lazer, e gostaria de fazer um convite para que vocês pudessem expor tudo isso que está acontecendo para que nós tenhamos um entendimento mais profundo para buscar as respostas junto aos órgãos competentes. Eu venho aqui, depois de ouvir a sua fala, dizer que sou contra qualquer tipo de discriminação, de preconceito, principalmente religioso. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESEDENTE (Mônica Leal): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

O SR. CASSIÁ CARPES: Boa tarde, Presidente. Quero aproveitar e conversar aqui amigavelmente com o Sady, que eu já conheço há muito tempo, e não é a primeira vez

que ele vem a esta Casa. Sady, peço ao amigo que se dirija a uma das Comissões Permanentes da Casa para que nós possamos, diretamente, ajudá-lo a encaminhar as questões que são pertinentes ao Município, as questões privadas, as questões da Câmara, porque a Comissão vai trazer as partes interessadas, junto com V. Sa., para ver essas questões técnicas que o amigo levantou. Estou à disposição nesta linha para que nós possamos encaminhar, porque V. Sa. vem sempre aqui e parece que o problema é da Câmara; não é, mas a Câmara pode, sim, intermediar, pode encaminhar, pode fazer uma reunião conjunta nas Comissões. Presidente, é no sentido de ajudar – não é uma crítica, é uma observação –, para que eles possam buscar esse objetivo que é de todos que compactuam com as suas ideias. Um abraço, obrigado, esta Casa está à sua disposição.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESEDENTE (Mônica Leal): Obrigada, Ver. Cassiá. Agradecemos a presença do Sr. Sady Severo Martins, Presidente da Igreja Pentecostal Deus Conosco. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h28min.)

A SRA. PRESEDENTE (Mônica Leal): (14h29min) Estão reabertos os trabalhos.

O Sr. Aldacir Oliboni (Requerimento): Sra. Presidente, transferência do período de Grande Expediente para a próxima Sessão.

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje este período é destinado a assinalar o transcurso dos 160 anos da Associação Comercial de Porto Alegre. Convidamos para compor a Mesa o Sr. Paulo Afonso Pereira, Presidente da Associação Comercial de Porto Alegre; o Sr. Leandro de Lemos, Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico; o Sr. Zelio Wilton Hocsman, Vice-Presidente do Conselho Superior da Associação Comercial de Porto Alegre; o Sr. Humberto Luiz Ruga, Presidente do Conselho da Associação Comercial de Porto Alegre.

O Ver. Adeli Sell, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

O SR. ADELI SELL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Há muitas pessoas e autoridades hoje neste plenário. Para não citar todos, acho que, se eu citar o nosso Desembargador Alfredo Englert, eu cito todos os outros. Sintam-se, na figura do Alfredo Englert, homenageados por todos nós. Senhoras e senhores, para entender o presente, para construir um futuro, é preciso estudar o passado como ele foi. Como disse Paulinho da Viola: “Eu não vivo no passado, o passado é que vive em mim”. A Associação Comercial de Porto Alegre, que nasceu Praça de Comércio vive em nós. Para entender Porto Alegre em seus múltiplos aspectos, positivos ou negativos, faz-se imperioso vasculhar como foi a formação de nosso comércio, indústria e serviços. Isso está plasmado na história da Associação Comercial de Porto Alegre em seus 160 anos feitos ontem, que aqui se comemora e relembra na Casa do Povo. Graças à Direção da Associação Comercial de Porto Alegre, consegui um exemplar do livro “Porto Alegre e Seu Comércio”, do inigualável Sérgio da Costa Franco. Estudar suas páginas foi como ouvir Roberto Menescal tocando sucessos da Bossa Nova, foi combustível como um café expresso das nossas cafeterias, tentando lembrar como tinham sido aquelas do Largo dos Medeiros. Reportei-me ao momento em que se formou a Praça de Comércio, ali no Sobrado do Lopo Gonçalves, hoje nosso museu da João Alfredo, pensando como não era a Rua da Margem de então. Pois, o Dilúvio devia margeá-la, era mês de Carnaval ali no areal. Lembrei que a ACPA e o Theatro São Pedro nasceram no mesmo ano de 1858, e assim, juntos, se desenvolveram como instituições da Cidade. Quis o destino de nos levar a dona Eva Sopher na semana passada, assim rendemos nossos respeitos à sua trajetória, já antecipando que em torno de 27 de junho, o Theatro São Pedro, como agora a Associação Comercial, será devidamente lembrado. A Associação Comercial de Porto Alegre e o Theatro São Pedro são instituições de cento e sessenta anos para ficar e

ficarão. O comércio sempre foi ativo em Porto Alegre, e em 1834, o francês Arsène Isabelle já sinalizava esse aspecto, e foi se reciclando e se renovando como fora e é solidário em trágicos momentos, como foi na enchente de 1941 e no incêndio da Renner. A Associação Comercial sempre teve uma relação umbilical fora e é solidário em trágicos momentos, como foi na enchente de 1941, no incêndio da Renner.

A ACPA sempre teve uma relação umbilical com o Guaíba, cuidando dos trapiches e barcos, quando ainda não tínhamos nosso Mercado Público. Lutou para balizar e iluminar as rotas da Lagoa, a fim de competir com os portos de Rio Grande e São José do Norte, construindo o nosso, como se fez posteriormente, diria tardiamente, na base de pressões e mobilizações. E da mesma forma a ACPA gastou energias na construção de nossas ferrovias.

Imperioso lembrar que as ações da Praça de Comércio, depois ACPA, não foram de uma mera atividade associativa. A Praça fazia o papel do Estado, quando regulava o valor de troca da moeda. Desde o início, peleou contra o contrabando e a leniência dos governos com este tipo de ilicitude. Parece que o destino é continuar nesta luta, devido à sofisticação implementada pelos transgressores.

Foi vanguarda permanente: na navegação, na construção do Porto, na instalação do telefone e telégrafo, no domingo livre aos caixeiros.

De quando em quando havia embates internos em casos de demandas aos governantes. Regra geral não se imiscuia nas disputas eleitorais, a não ser no caso do apoio a Getúlio Vargas para a Presidência. No entanto, a política foi dura muitas vezes com a ACPA, quando governantes não atendiam demandas justas e necessárias, ou na 1ª e na 2ª Guerra, quando houve ataques e brutais destruições de lojas, especialmente dos de origem alemã ou de italianos, como se repetiu quando da morte de Getúlio.

O Rio Grande do Sul sempre teve divisões e a Associação não foi imune a isso. A Revolução de 23 dividiu os comerciantes. Lembro que Silveira Martins, como Alberto Bins, entre outros políticos, eram associados e tinham militância associativista.

As crises penalizaram nosso comércio, como em 1926, e logo em seguida a quebra da Bolsa americana também nos atingiu brutalmente. No entanto, soubemos aproveitar a Guerra do Paraguai como a 2ª Guerra para desenvolver a indústria local.

Sem sede própria a ACPA se virava, mas sua força e pujança exigiam casa própria. Foi conquistado o espaço por tributo estadual e terreno doado pela municipalidade. E graças

aos traços do artista e arquiteto José Lutzenberger temos hoje o belo prédio do Palácio do Comércio e garanto que, aqui, em 2020, faremos uma lembrança pelos seus 80 anos. Lembrar aqui nossa praça de comércio, hoje Associação Comercial, era para mim uma obrigação, porque a construção de nossa Cidade se deu, inicial e preponderantemente, pelo comércio nos precários trapiches do Guaíba, nas feiras ali onde hoje é o Largo Glênio Peres, quando as águas alcançavam o atual Palácio do Comércio. A Associação Comercial sempre foi, repito, uma instituição atuante. Nos dias que correm, a Associação Comercial já deu sinais claros, publicamente, de que é preciso superar as disputas, pois, como eu, devem avaliar que as degolas de 1893, a Revolução de 1923, os quebra-quebras pouco deixaram de positivo, a não ser a as marcas que teimam em não nos abandonar até hoje. Louvo que vossa instituição venha para a “praça pública”, debater, desde a revisão da Planta de Valores, como a ajuda que se propõe a dar em relação ao nosso Mercado Público e ao viaduto Otávio Rocha.

A Sra. Sofia Cavedon: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Excelente reconstituição histórica. Apenas gostaria de nos somar às homenagens à Associação Comercial, Ver. Adeli. Quero cumprimentar o Presidente Paulo Afonso – cito ele apenas para não tomar muito seu tempo, mas incluo as demais autoridades e representantes da associação – acrescentando a essa história belíssima, uma crítica. Lembrei da sua homenagem, de um artigo de Benjamin Steinbruch, empresário e Diretor-Presidente da Companhia Siderúrgica, na Folha de São Paulo. Diante dos esforços próprios que Vossa Excelência relembra da Associação Comercial, diante das inúmeras crises, seja das cidades, seja econômica, ele diz que crescer é a solução, inclusive que a forma mais eficiente de recuperar finanças públicas é promover o crescimento da economia e faz uma crítica ao fato de os governos ficarem centrados apenas em ajuste e propõe – aí diz que sintomático disso é que o BNDES tem reduzido 63% dos seus investimentos no desenvolvimento. Então quero, nesse sentido, dizer que tenho certeza que essa homenagem quer reconhecer o esforço da sociedade civil organizada, que muitas vezes as políticas governamentais não acompanham, e a Associação Comercial, com a sua pujança e o seu tempo de vida, demonstra essa capacidade de organizar a sociedade para enfrentar as crises, para permanecer. Cabe-nos aqui insistir para que haja fomento econômico, porque crescer é a solução. Parabéns por essa história forte, sucesso e que o

sucesso de vocês possa ensinar o melhor caminho para o Brasil, para Porto Alegre e para o Rio Grande. Obrigada.

O SR. ADELI SELL: Obrigado, Vereadora. Precisamos do nosso Centro de Eventos, Leandro de Lemos, com o apoio da Associação Comercial. Vocês estão tendo papel preponderante no processo. Precisamos de um Centro Histórico revitalizado, como foram as ajudas nas obras pregressas da Av. Otávio Rocha e, depois, da Av. Alberto Bins, essa quando eu era titular da SMIC. O Centro pede domingos com vida e lojas abertas, com ações em espaços públicos. Que a Associação e suas coirmãs, juntas, possam, a partir dos seus 160 anos, construir novos marcos de ousadia, avanços, modernidade para que, daqui a 160 anos, a Associação Comercial possa ser lembrada com júbilo, como neste momento estamos a demonstrar. A Cidade precisa de todos. A Cidade precisa de ousadia. A Cidade precisa da Associação Comercial. Vida longa para a Associação Comercial de Porto Alegre. Viva Porto Alegre: moderna, inclusiva e para as pessoas. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Comunicações.

O SR. IDENIR CECCHIM: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Acho muito bom poder olhar para a Mesa e chamar cada um pelo seu nome, ter a petulância de chamar pelo nome, pois são velhos amigos. E também poder ver os nossos queridos visitantes aqui representando a mais tradicional entidade de Porto Alegre, entidade empresarial, entidade comercial, entidade de serviço. A Associação Comercial de Porto Alegre não intervém, ela participa em tudo, ela participa nas coisas da cidade de Porto Alegre, eu acho isso importantíssima. Foi muito oportuna a lembrança do Ver. Adeli Sell de fazer essa homenagem. Quero dizer, Presidente Paulo Afonso, que recebi, quando estava Secretário da SMIC, o Sr. Hocsman lá na Secretaria, conversamos eu acho que durante uns 15 minutos. E lembro bem que a minha primeira ação, Ver. Adeli Sell, quando eu estava de Secretário da SMIC, foi ajudar a retirar aqueles moradores ao redor do prédio da Associação Comercial. Olha, naquela época também tinham Promotoras ou

Promotores Públicos que queriam que eles fossem convidados a sair. Nós conseguimos fazer isso como a primeira ação do Centro de Porto Alegre, antes mesmo de tirar os camelôs, porque entendíamos, junto com o Prefeito Fogaça, que o prédio da Associação Comercial de Porto Alegre era muito simbólico para todo aquele Centro que estava tomado por camelôs, por barraquinhas, por carrinhos, etc. Entendíamos que a primeira ação deveria ser feita ao redor do templo do comércio, que é a Associação Comercial de Porto Alegre, e assim o fizemos. E conseguimos, as pessoas dizem: “Não fale em limpeza no Centro. É muito feio esse termo”. Mas é limpeza sim. É limpeza, porque como é que se vai caminhar no Centro de Porto Alegre com as pessoas defecando, urinando, traficando drogas, fazendo de tudo no Centro, não tinha outro jeito, tinha que se fazer uma limpeza, e se fez uma limpeza. E não se jogaram as pessoas no lixo não, nós levamos as pessoas lá para o camelódromo, como tinha que ser. Nós jogamos no lixo, o lixo; as pessoas de bem, que queriam trabalhar, nós levamos para o camelódromo, e assim durou cinco belos anos, quase seis, um centro fácil de caminhar. As lojas de rua voltaram a ter um valor por metro quadrado quase equivalente às do *shopping*, ou mais.

Então, são pequenas ações que custam – para mim custou apenas 11kg a mais e uma diabetes tipo 2, só isso, mas dá para fazer. Tem que ter persistência e separar o joio do trigo. É só isso que se quer, Alexandre, nós queremos uma cidade que quem tenha comércio, possa praticar o seu comércio, quem queira trabalhar no Centro de Porto Alegre, e até mesmo quem queira só lá caminhar. Todos nós gostamos do Centro. O Centro é o segundo bairro de todos nós. Quem mora em Petrópolis tem o Centro como o seu segundo bairro. Quem mora lá na Zona Norte tem o Centro como o seu segundo bairro. E lá nós temos a Associação Comercial de Porto Alegre com o seu templo no lugar mais nobre do Centro. É uma representatividade fantástica, isso não é pouca coisa, isso não é um prédio que está lá. O que está lá na Associação Comercial de Porto Alegre é a história de homens e mulheres que acreditaram em Porto Alegre, que acreditam na Cidade. E nós temos, sem dúvida alguma, no Centro de Porto Alegre, a Associação Comercial que representa todos aqueles homens e aquelas mulheres que acreditam no desenvolvimento, no trabalho, na dignidade das pessoas.

Então, vida longa à Associação Comercial, com os homens e as mulheres que se dedicam a essa entidade tão importante de Porto Alegre. Não desanimem e contem com

a grande maioria destes Vereadores que aqui estão, porque nós continuamos a acreditar na nossa Cidade junto com a Associação Comercial de Porto Alegre. Um grande abraço.
(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

O SR. RODRIGO MARONI: (Saúda componentes da Mesa e demais presentes.) Ver.^a Mônica Leal, na presidência dos trabalhos, que tem presidido quase todos os dias, o que nos dá bastante orgulho. Nas primeiras semanas praticamente foi ela que presidiu, todas as Sessões foram muito bem presididas, organizadas. Eu estava falando com o Ver. Adeli Sell, que seguramente tem maior profundidade que eu nesse tema, porque, quando eu conheci o Adeli, eu tinha 19 anos, hoje estou com 36 anos, já faz 17 anos. Na época eu era garçom, lembro como se fosse hoje, eu trabalhei de bolsista, depois trabalhei em escritórios, depois no comércio. Agora ele estava me recordando: Sindilijas, CDL, Abrasel, Agas. Eu nunca me esqueço, depois de ser garçom, virei gerente do bar em que trabalhava, um pequeno bar que tinha aqui na Cidade Baixa, e uma das coisas que eu estava comentando, e o Ver. Adeli estava me atualizando, era a nossa preocupação em organizar os pequenos bares para atuarem juntos, bares do mesmo nicho e tal. Lembro que tentei cumprir esse papel, um papel difícilimo, de organizar para ter mais força. E aí o Adeli estava me dizendo aqui do papel que vocês fazem, que é este, organizar e tentar trazer os pequenos para terem mais força para lutar e estarem organizados para batalhar. Eu nem sabia que tinha 160 anos já esta Associação, é do tamanho do tempo de Porto Alegre.

Eu queria agradecer aqui, colocar-me à disposição, mesmo não sendo o tema que trato aqui na Câmara Municipal. Eu sou um protetor de animais. Dizer para vocês que estou também à disposição para aprender, para aquilo que vocês precisarem enquanto Associação, enquanto organização que vocês participam.

Eu queria, neste último minuto aqui, falar – tem o Ricardo Gomes que gosta bastante desse tema, esqueci de citá-lo, o Idenir Cecchim também – sobre o tema que eu trato, que é o tema dos animais, pois vocês, seguramente, influenciam muito as pessoas.

Lamentavelmente, eu posso mostrar para vocês, no celular pelo WhatsApp, nos *e-mails*, no Facebook, o número de chamadas diárias que eu recebo sobre animais que são estuprados, assassinados, abatidos, animais que são esfaqueados. Isso demonstra o quanto as frustrações da humanidade são refletidas em cima daqueles que não têm como se defender, que são os animais. E uma das coisas pelas quais eu luto bastante, aqui dentro da Câmara de Vereadores – mesmo que tenha, teoricamente, uma delegacia ambiental –, é para que a Polícia Civil e a Brigada Militar possam ter uma delegacia específica para os animais. Hoje, infelizmente, a gente fica amarrado a situações em que não podemos intervir. Há vários processos contra mim por invasão de domicílio, por pular muro, por pular portão, por invadir casa para retirar animais que são estuprados, violentados, que têm claramente imagens de que estão morrendo, de que estão à beira da morte. E como se não bastasse, o cara que mata ou estupra um animal ainda quer indenização moral! Há pedidos de R\$ 10 mil, R\$ 20 mil, R\$ 30 mil para aquele cara que deu uma facada no pescoço de um animal! Assim como há uma senhora, agora eu não posso citar o nome porque estou impedido juridicamente, a cuja casa cheguei e perguntei: A senhora envenenou os animais? E ela, com o veneno na mão, respondeu: “Sim, envenenei.” Travei a pessoa e encaminhei para o Ministério Público e ela me processou! Dá pra acreditar nisso? Ela me processou pedindo indenização de R\$ 20 mil! Então uma delegacia de animais é a única saída imediata para a gente poder salvar milhares de animais. Muito obrigado pela participação de vocês e desculpem tocar no tema dos animais, mas é necessário.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra em Comunicações.

O SR. CASSIO TROGILDO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Boa tarde. Primeiramente, parabênizo o Ver. Adeli Sell por esta homenagem feita aqui no período de Comunicações. É uma excelente lembrança para uma entidade que realmente precisa ser homenageada nos seus 160 anos, representando mais de 900 empresas da nossa Cidade, na defesa dos seus interesses e com o objetivo de gerar negócios e desenvolvimento para as organizações.

Nós temos nesta Casa, Secretário Leandro, cinco Vereadores que passaram pela antiga Secretaria Municipal de Indústria e Comércio: os Vereadores Adeli Sell, Idenir Cecchim, Dr. Goulart, Valter Nagelstein – nosso Presidente – e o Ver. Reginaldo Pujol. Temos o Ricardo Gomes que foi Secretário do Desenvolvimento Econômico, e, na verdade, logicamente, quando ele foi Secretário, já esta área estava sob o guarda-chuva da Secretaria do Desenvolvimento Econômico.

Esta entidade tem uma missão muito importante que é congregar e representar os comerciantes e prestadores de serviços de Porto Alegre – eu realmente não sabia que a Associação Comercial também representava prestadores de serviços –, as duas principais atividades econômicas da nossa Cidade. Então, é muito importante esta entidade, que tem uma visão focada no associativismo; uma entidade que, entre os seus princípios e valores, tem a ética, o lucro também – porque a atividade econômica tem que remunerar quem investe –, a inovação, a qualidade, a liberdade, a transparência e a livre concorrência. Tem como diretrizes promover o crescimento do associativismo, fortalecer a representatividade junto aos Poderes Públicos, entidades empresariais e comunidade em geral. O Presidente Paulo Afonso conta com 27 vice-presidentes e 47 diretores, os quais quero homenagear, os presentes e também os que não estão aqui. Empreendedores da nossa Cidade que correm riscos diariamente. Não é fácil empreender em lugar nenhum do mundo, e em Porto Alegre também não é fácil de empreender, por todas as suas dificuldades. A crise bate primeiro em quem empreende. Esse riscos, todos os dias, quem é empreendedor está correndo. Somente quem empreende gera empregos; e, quando está gerando empregos, está gerando renda; e gerando renda, gera tributos – o que sustenta o conjunto de atividades que o Estado – no caso, o Município de Porto Alegre – tem a oferecer. Portanto, a atividade econômica precisa ser valorizada e principalmente a atividade econômica do comércio, dos serviços, que foi uma vocação construída ao longo do tempo na nossa Cidade. Porto Alegre já foi uma cidade que teve mais atividade industrial, hoje a nossa principal atividade industrial é a indústria da construção civil, mas as duas principais atividades que movem o serviço público, porque é desses tributos que vem a arrecadação do Município para poder dar de retorno para o conjunto da sociedade os serviços que são oferecidos. E as duas principais atividades são o comércio e os serviços. Então, mais uma vez, parabéns o Ver. Adeli Sell, e, a partir do momento de ter sido aprovada é uma homenagem de toda a Câmara Municipal, e eu me somo, em nome

da Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro – em nome do Ver. Dr. Goulart, do Ver. Paulo Brum, do Ver. Luciano Marcantônio e em meu nome – a esta justa homenagem de reconhecimento aos 160 anos da Associação Comercial de Porto Alegre. Vida longa à Associação Comercial! Parabéns! Um grande abraço e obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Mônica Leal.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) A grandeza de uma instituição se constrói sobre três pilares essenciais: a história, que deixa registrada; os valores que a fundamentam; e as pessoas que a compõe. Essa homenagem que a Câmara Municipal de Porto Alegre que agora realiza em homenagem aos 160 anos da Associação Comercial de Porto Alegre resulta de proposição do Exmo. Ver. Adeli Sell ao qual apresento os meus cumprimentos, que, tenho certeza, levou em conta ponto por ponto o tripé que antes me referi e certamente eu não teria feito melhor. Não se trata apenas de mais uma homenagem, mas reflete o reconhecimento da cidade e do povo de Porto Alegre à Associação Comercial de Porto Alegre pelos 160 anos de sadio e bem-sucedido esforço ao longo de tantos anos para o desenvolvimento da nossa sociedade. O primeiro dos três pilares que construíram e sustentam a associação é a sua história bem construída, bem executada e ainda melhor sucedida. Hoje a Associação Comercial de Porto Alegre representa mais de 900 empresas da cidade de Porto Alegre na defesa de seus interesses com o objetivo de gerar negócios e desenvolvimento para suas organizações. Com o resultado de uma gestão moderna e criativa, só no ano de 2017 mais de cinco mil pessoas circularam pela Associação Comercial de Porto Alegre, para participar de cursos, debates e eventos promovidos pela instituição que, na atual gestão, de meu prezado amigo, o presidente Paulo Afonso Pereira, criou também um Centro de Capacitação, com cursos, seminários e treinamentos para o setor de comércio e serviços. Também foram criados o Menu Porto Alegre – debate quinzenal sobre cultura, empreendedorismo e inovação; o Bate Papo com Empresário, que aborda temas relativos ao dia a dia do empreendedor; a ala internacional para desenvolvimento de negócios; e novos serviços para o associado, como um plano de saúde, uma carteira empresarial,

uma assessoria jurídica e um espaço destinado ao uso do associado dentro do Palácio do Comércio. Dentre as bandeiras que a Associação Comercial assumiu, atualmente, destacam-se o Cais Mauá, considerada obra de fundamental importância para a nossa Cidade, o Centro de Convenções e Feiras de Porto Alegre, a segurança pública e o combate ao comércio informal e à pirataria. O segundo dos três pilares que construíram e sustentam a Associação Comercial de Porto Alegre é o seu conjunto de princípios e valores, a partir de sua missão institucional de "Congregar e representar os comerciantes e prestadores de serviços de Porto Alegre, defendendo e apoiando estes empresários, sob a égide dos princípios da livre iniciativa, da economia de mercado e das liberdades individuais."

O Sr. Cassiá Carpes: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigado, Ver. Nedel. Quero saudar a todos os comerciários e comerciantes desta grandiosa instituição que completa 160 anos. Mas quero concluir, para ser breve, até porque não quero roubar o tempo de V. Exa., dizer que se o Brasil desse dinheiro para o comércio, para o micro, pequeno e médio do BNDES e não desse para as construtoras, esses ladrões, nós seríamos outro País na mão de vocês, na geração de emprego e geração de uma economia mais forte. Obrigado pela oportunidade. Que vocês sigam nesta trajetória, porque o Brasil, sem geração de emprego e sem o comércio e serviços, não será outra Nação, porque esta Nação já acabou, nós não nos demos conta ainda, mas, lamentavelmente, sem a força do comércio, nós não vamos a lugar nenhum. O nosso povo precisa de emprego, e o comércio é, sem dúvida, a retaguarda para melhorar a economia do nosso País. Muito obrigado.

O SR. JOÃO CARLOS NEDEL: Obrigado, Ver. Cassiá Carpes. O terceiro pilar, Ver.^a Mônica Leal, Presidente desta Sessão, que gentilmente me cedeu seu tempo, que constrói a grandeza de uma instituição são as pessoas que a compõe, pois nenhuma instituição é maior do que o conjunto de seus integrantes. A rigor, a própria instituição não faria sentido – e sequer existiria – se não fossem as pessoas que a criaram, que a conduzem e que a mantêm. Portanto, a história e os valores da Associação Comercial de Porto Alegre só têm o reconhecimento que hoje creditamos à entidade graças ao trabalho de dezenas de pessoas que, nesses 160 anos de existência, com seu talento, com sua

participação e com a busca da melhoria contínua, construíram uma instituição que é autêntico orgulho de seus filiados e da entidade de que participam. Estribados em sua história e apegados a seus valores, os integrantes da Associação Comercial de Porto Alegre, conscientes de sua responsabilidade social, transitam, insistentemente e permanentemente, pela esfera pública, em busca da gestão pública eficaz, da racionalização dos impostos e no combate à informalidade, assim como na luta pela longevidade das empresas. A homenagem que hoje, com a graça de Deus, a Câmara Municipal presta à da Associação Comercial de Porto Alegre, é, sim, para homenagear os 160 anos de sua criação e a sua história tão bem construída, plena de êxito e de realizações. Mas esta homenagem serve, também, para destacar o bom exemplo institucional e social que a Associação Comercial de Porto Alegre dá, com seu trabalho, seu empenho e sua participação na vida da Cidade, tornando-se, por isso, merecedora do reconhecimento, do aplauso e da gratidão de seus mais de 1,4 milhão habitantes.

Parabéns aos dirigentes e integrantes da Associação Comercial de Porto Alegre pelos seus 160 anos, e que Deus dê longa vida e abençoe a Associação Comercial de Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações.

A SRA. COMANDANTE NÁDIA: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Cumprimento também a plateia que nos assiste e os integrantes desta nobre Associação Comercial. Faço um destaque especial ao Eduardo Cidade, ao Raul Cohen e à Luciana Teles, que têm sempre nos atendido muito bem aqui na Câmara de Vereadores. Primeiramente, gostaria de cumprimentar o nobre colega Ver. Adeli Sell pelo belíssimo resgate histórico que aqui fez da Associação Comercial, e pela justa homenagem que hoje nos propicia fazer a essa associação, que muito é cara para Porto Alegre. Gostaria de dizer que essa associação fomenta a discussão, fomenta fóruns e palestras nos mais diversos segmentos, que ultrapassam o comércio e os serviços. São palestras a respeito da segurança, da saúde, da educação, que permeiam todas as instâncias da nossa Porto Alegre. Por isso é também muito importante essa nossa associação.

Quero dizer sobre a parte que me cabe, a da segurança pública, que só se tem segurança a partir de pessoas bem empregadas, só se tem segurança a partir de índices altos de emprego e de renda. E é a Associação Comercial, junto aos diversos segmentos comerciais e de serviços, que isso faz. Nós vemos que a criminalidade diminui a partir do momento em que se tem emprego e geração de renda. Por isso a Associação Comercial também é importante nessa parceria que se faz no Município de Porto Alegre. Ao longo dos 160 anos, a Associação sempre esteve presente no desenvolvimento do comércio, como conhecemos hoje, nos dias atuais, sempre atuante e com um papel central no crescimento da atividade comercial e consequente desenvolvimento não apenas para a nossa Cidade, mas para o Rio Grande do Sul. Essa parceria com diversos segmentos e setores de Porto Alegre é que faz os 160 anos da Associação Comercial ser importante, forte e relevante para a nossa Cidade. São atividades que movimentam o setor econômico e que fazem com que Porto Alegre seja a capital dos gaúchos.

Quero te parabenizar, Paulo, pelas inovações do ano de 2017, que também sabemos que tu reativaste, como uma Phenix, a Associação Comercial, tornando-a mais forte e mais importante, com o teu grupo de Diretores e Diretoras, imprescindíveis para Porto Alegre. Por esses motivos, cabe-nos, sim, esta homenagem da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, porque trabalhar sozinho ninguém consegue, e um setor necessita do outro, o Executivo do Legislativo e vice-versa, e a Associação Comercial também dos Vereadores. Dizer para vocês da Associação Comercial que vocês são os heróis de verdade, porque trabalhar num momento de crise não é fácil, mas são os empreendedores que fazem a nossa Cidade sempre aparecer no Rio Grande do Sul; são heróis de verdade que temos no dia a dia, que geram empregos, geram renda e fazem Porto Alegre maior. Rui Barbosa já dizia: “Quem não luta pelos seus direitos não é digno deles”, e vemos a Associação Comercial lutando pelos seus direitos. Vida longa à Associação e que mais 160 anos venham. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): O Ver. André Carús está com a palavra em Comunicações.

O SR. ANDRÉ CARÚS: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu quero saudar a iniciativa do Ver. Adeli em fazer uma referência tão especial a mais antiga entidade empresarial da nossa Cidade. E é preciso reconhecer que a velocidade da informação, a velocidade dos anseios das pessoas faz com que o imperativo da parceria entre o setor público e o setor privado, hoje, seja uma mola condutora de conquistas que nós temos ainda a perseguir.

A Associação Comercial tem muitas vezes contribuído com esta Casa, manifestando as suas posições sobre projetos que aqui tramitam, sejam eles de autoria dos Vereadores ou até mesmo do Executivo. E é a Associação Comercial também que tem se apresentado, muitas vezes, em iniciativas que cabem ao Poder Público como parceira de primeira hora, para que elas efetivamente aconteçam. E não é só a crise que determina isso, é a boa vontade de quem empreende, de quem projeta uma metrópole como Porto Alegre no cenário de desenvolvimento econômico e social e é também o papel daqueles que têm responsabilidade no ambiente em que vivem. Aqui nós tratamos de diversos temas e tivemos – Ver. Ricardo e Ver. Adeli, que foi relator e eu presidi – um exemplo que materializa isso na Comissão Especial do Mobiliário Urbano. É inequívoco que a Cidade precisa devolver aos cidadãos um mobiliário urbano mais qualificado em que o cidadão e a paisagem urbana se enxerguem, e o cidadão possa usufruir dele um serviço no dia a dia, seja ele empreendedor, trabalhador, quem está no cotidiano de Porto Alegre.

Nós temos hoje, pela primeira vez, no Poder Público Municipal, uma secretaria voltada para as parcerias estratégicas. Parcerias estratégicas não se fazem sempre com grandes conglomerados; elas podem ser estabelecidas, sim, com o mercado local, com o comércio local. E muitos dos debates que nós travamos aqui têm esta função: valorizar aqueles que empreendem no cenário local, para que eles possam também divulgar suas marcas, suas potencialidades, e a contrapartida disso sirva ao cidadão, que é a função precípua do Estado e das parcerias que dele se estabelecem com a iniciativa privada.

Muito bom o resgate feito pelo Ver. Cecchim sobre o camelódromo. Temos hoje um cenário desolador da Rua da Praia. Não vou aqui, embora tenha uma postura crítica e independente ao Governo atual, atribuir só a este Governo. O ativo da construção do camelódromo é uma conquista do Governo Fogaça, em que, Vossa Excelência, Ver. Cecchim, dirigia à SMIC na época. A precariedade que temos hoje no número de fiscais que estão à disposição e até mesmo o convênio que, por muito tempo, Ver.^a Comandante

Nádia, estabeleceu-se com a Brigada para essa finalidade também não permitem que se tenha uma ação mais incisiva. Muitas vezes a Rua da Praia vira palco para acúmulo de lixo, um reflexo da ampliação da população adulta de rua – o viaduto Otávio Rocha talvez seja a expressão maior disso na nossa Cidade. A população não enxerga que ali existe, sim, em toda a extensão, aqueles que estão, senão todos, mas a sua maioria, vinculados a Associação Comercial, empreendendo, gerando emprego e fazendo com que as pessoas, as famílias dali tenham do seu trabalho o sustento para suas famílias. A realidade da Rua da Praia encobriu o valor comercial que existe hoje em Porto Alegre. Podemos citar outros exemplos nas avenidas Osvaldo Aranha, Assis Brasil e Azenha - aí isso é função do Poder Público, e é preciso que se tenha uma atuação conjunta, organizada e planejada nesses locais. Comércio não se restringe a shopping center. O que dá vida, segurança pública, faz com que as pessoas voltem a frequentar os espaços públicos e as ruas é um comércio forte, seja no varejo, hotelaria, gastronomia. São esses segmentos que, junto com o Poder Público, podem devolver a ambiência segura e saudável que promove qualidade de vida para o cidadão de Porto Alegre.

Portanto, vida longa à Associação Comercial. Não só pelo meu mandato, mas, tenho certeza, por outras iniciativas parlamentares aqui na Casa, estamos à disposição para parcerias que façam bem à Cidade e a toda população. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): O Ver. Ricardo Gomes está com a palavra em Comunicações.

O SR. RICARDO GOMES: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu sempre achei muito poético o endereço da Associação Comercial de Porto Alegre. Talvez uma associação que traga no seu endereço o seu destino: Largo Visconde do Cairu, esquina com a Av. Mauá. O Visconde de Cairu foi o economista que escreveu o decreto que abriu os portos do Brasil para Dom João VI e o decreto que autorizou as manufaturas no Brasil, as quais estavam proibidas quando o Brasil estava na condição de colônia. Do outro lado, o Barão de Mauá, depois, Visconde de Mauá, o empresário do Império, já no segundo Império, o homem que trouxe as ferrovias ao Brasil, que trouxe a energia elétrica à Capital, Rio de Janeiro, que fundou o Banco do Brasil, então privado, depois, foi dele

tomado na guerra com o Uruguai. Dois homens de visão aberta para o mundo, que entendiam o papel do comércio, que entendiam o papel que o empreendedorismo tem para avançar as sociedades. E o prédio da Associação Comercial estando onde está, sua pedra fundamental lançada nessa esquina, já deixa um legado para a Associação, como bem citou o Ver. Nedel, que congrega e representa comerciantes e prestadores de serviço, mas o faz de forma comprometida com valores, sob a égide da livre iniciativa, da economia de mercado e das liberdades individuais. E assim se comporta, de verdade, a Associação Comercial, não são valores que estão lançados na parede para figurarem nos norteadores estratégicos de uma entidade, são de fato aplicados pela ACPA. Por quê? Porque vemos isso quando a Associação Comercial se aproxima do Poder Público e não vem pedir, não vem solicitar favores que não lhes são devidos, não vem cobrar mais do que aqueles serviços básicos pelos quais o Estado cobra os impostos que os empreendedores pagam. Não vem buscar senão um ambiente no qual as empresas possam prosperar, o que significa que as famílias possam prosperar, que os funcionários possam se desenvolver, realizar seus sonhos. Essa máquina, que, quando falamos em geração de riqueza, onde há geração de riqueza, há eliminação da pobreza, isso significa que, ao criar riqueza, os empresários de Porto Alegre distribuem renda, permitem às pessoas que realizem seus sonhos, que se desenvolvam, que aprendam e com isso toda a Cidade caminha. E não bastasse isso, que é um efeito da atividade comercial em si, a Associação Comercial ainda vem ao Município sempre com ideias, com trabalho, com projetos, com iniciativas que permitam que o Município, que o Poder Público tome o braço da Associação e ambos possam caminhar para desenvolver a Cidade.

Então, nada mais justo, Ver. Adeli – quero parabenizá-lo –, do que nesses 160 anos comemorar, sim, celebrar e homenagear a Associação Comercial de Porto Alegre, que honra a Cidade com a postura que tem, com a altivez de seus dirigentes e com as ideias que traz para a Cidade não somente pelo trabalho que todos fazem dentro de suas empresas, mas pelo trabalho que a Associação faz na sociedade, na pólis, esse trabalho político no melhor sentido da palavra. Então, meus parabéns, Sr. Presidente, em seu nome, eu quero parabenizar todos os associados, os membros da Associação, todos os seus diretores, mas, acima de tudo, quem está de parabéns é a cidade de Porto Alegre, por ter uma associação comercial como a que nós temos, ali, naquela bela sede, cujo endereço já lança as raízes do trabalho que os senhores fazem. Parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTA (Mônica Leal): O Ver. Mauro Zacher está com a palavra em Comunicações.

O SR. MAURO ZACHER: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.)

Não seria diferente para esta Casa se não oportunizasse para essa Associação tão importante, que reúne boa parte do nosso PIB, da nossa economia, de grandes lideranças que fazem parte da nossa história, da nossa Cidade, ajudando-nos a construir essa sociedade. Essa Associação que sempre está à frente ou junto dos grandes desafios, dos grandes debates que temos na nossa Cidade, no nosso Estado e no nosso País. Não são poucos os momentos que tivemos de belos debates e embates naquela Associação e que foram frutos de grandes resultados. Então, fica aqui o reconhecimento da nossa Bancada do PDT, o Ver. Márcio Bins Ely, que está aqui comigo, também pediu que eu fizesse essa manifestação, porque entendemos a importância que tem para a Cidade, para a nossa história.

É evidente que o momento, embora seja um ato festivo, nos coloca numa situação de aproveitarmos a oportunidade para fazer os grandes debates e as grandes discussões que a nossa Cidade vive, bem como o nosso País. Não é um momento fácil, a crise e o momento nos impõem grandes mudanças. E como fazê-las? O momento que vivemos na nossa Cidade, infelizmente, não tem sido dos melhores, pelo menos, no que diz respeito da relação Câmara e Executivo. Eu escutava a entrevista do nosso Vice-Prefeito, que eu acho que, evidentemente, falava em nome do Prefeito e da Prefeitura, se esta Casa não fizesse as reformas como a atualização da planta do IPTU, se não fizesse a privatização, a venda da Carris, ou, se não, revisse a base do ISS, dificilmente a Cidade sairia das condições em que está. E as condições que estão colocadas, não apenas por nós, mas também pela grande mídia e pelas pessoas, são de uma Cidade que parece que tem uma ausência do Prefeito não só viajando, mas uma ausência na interferência nas coisas pequenas e grandes da Cidade. Nós vemos o mato subindo pelas praças, a Cidade esburacada, enfim, esse cenário que todos nós encontramos no dia de hoje. Parece-me uma chantagem: “Ou fazem isso, ou não faço mais nada”.

E o nosso grande questionamento que a política atual nos impõe é justamente as novas atitudes, a necessidade de encontrar caminhos para que possamos encontrar as melhores soluções. A Cidade não iniciou com este Governo, nós tivemos outros prefeitos; basta olhar para a história, basta olhar para prefeituras próximas que têm buscado diante da crise, do cenário de dificuldade soluções que não venham novamente a taxar o empresário, o cidadão, e que possamos encontrar soluções modestas.

O tempo nos impede que a gente faça um bom debate. Quero dizer a vocês que nós estaremos aqui sempre presentes para os bons enfrentamentos, para que possamos buscar os caminhos que a Cidade precisa, as mudanças contemporâneas que nos são colocadas, para que possamos devolver a alegria da Cidade, o ambiente empreendedor que a Cidade sempre teve, para que possamos buscar um novo rumo para o nosso Estado e para nossa Cidade.

Fica aqui o nosso registro, o nosso reconhecimento e admiração pela tua Diretoria, por todo esse envolvimento que há do setor empresarial, do serviço de comércio, porque nós sabemos que isso faz a grande diferença para gente colocar a nossa Cidade, a nossa economia nos rumos. Muito obrigado, parabéns. Vida longa!

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): O Ver. Professor Wambert está com a palavra em Comunicações.

O SR. PROFESSOR WAMBERT: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Eu acho que a Cidade hoje está em festa pelos 160 anos de resistência não apenas de um dos prédios mais belos e mais marcantes, um dos ícones da nossa Cidade, que é o Palácio do Comércio. O que nós temos que comemorar hoje são 160 anos de resistência de uma associação de empreendedores que resiste a um Estado que lhe é hostil e que, no lugar de subsidiar e ajudar o empreendimento, coloca todo o tipo de obstáculo e criminaliza, em certos pontos e em certos momentos, a atividade empreendedora. Porto Alegre, na vanguarda do atraso, é uma cidade hostil ao empreendimento. O Brasil é um País hostil ao empreendedor, é um País que tem uma carga tributária gigantesca, violenta, que sobrecarrega a sociedade. Esse é um momento de homenagem e não de debate, mas discordo do colega que me antecedeu, já foi citado aqui e não deixarei de

mencionar que o art. 173 da nossa Constituição diz que não é papel do Estado ter atividade econômica; isso cabe à sociedade. Não faz o menor sentido Porto Alegre ter uma empresa pública de transporte que causa R\$ 60 milhões de prejuízo. Isso sai do meu bolso, isso sai do bolso do cidadão, isso sai do bolso do contribuinte, esse rombo, esse buraco a ser pago. O art. 173 da Constituição diz o seguinte: “ Quem tem que realizar atividade econômica é a sociedade, não é papel do Estado ter lucro.” É por isso a minha luta antiga contra uma empresa pública que controla o trânsito de Porto Alegre. Isso é uma excrescência, isso é uma bizarrice, isso é uma imoralidade, isso é uma indecência política. Papel de empresa é ter lucro. Esse é o fim último de uma empresa, prestar um serviço, oferecer um produto e ter lucro em cima disso. Papel do Estado é prestar serviço, papel do Estado não é lucrar. Isso é uma monstruosidade, isso é a uma das primeiras causas da grande crise que o Brasil vive, crise institucional, crise econômica, um Estado gigantesco que não dá conta do essencial. O Estado surge no século XVI, com uma função elementar: garantir a segurança interna e externa. Ao longo da história, foram acrescentadas mais duas funções básicas, que são: a educação e a saúde. O resto, só se for um Estado generoso, benevolente e rico; não é o nosso caso. Então, por que o Rio Grande do Sul tem que ter, por exemplo, uma empresa de carvão que dá prejuízo? Presidente, até 2020, as empresas públicas do Estado do Rio Grande do Sul vão dar um prejuízo de R\$ 60 bilhões. É muita coisa. Todos estes recursos sangrados do bolso do contribuinte. Isso só demonstra que temos que colocar a nossa confiança na sociedade, em associações como a Associação Comercial de Porto Alegre, que é uma associação de empreendedores, é uma associação de gente que lida com o comércio, que lida, desde a fundação desta Cidade, querendo desenvolvimento, querendo distribuir riqueza. E me causa espécie quando eu vejo políticos, candidatos ao Executivo prometendo que vão melhorar a vida das pessoas; é um messianismo político instaurado desde a nossa República. Papel de político não é ser um messias; é, no mínimo, não atrapalhar a sociedade e permitir que ela cresça, que ela se desenvolva. Quem determina o tamanho do Estado, Sr. Presidente, é a organização da sociedade. Quanto mais forte a sociedade, menos necessário é o Estado. Quanto mais débil a sociedade, mais ela vai exigir do Estado.

Eu quero deixar aqui a minha homenagem a esta Associação que nos representa, que nos orgulha e que, hoje, deixa Porto Alegre em festa, porque não é meramente uma

associação comercial, mas uma associação de resistência, de gente que pensa no bem comum, que pensa no futuro e que quer distribuir riqueza na nossa Cidade. Parabéns e muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): O Ver. Mendes Ribeiro está com a palavra em Comunicações.

O SR. MENDES RIBEIRO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Primeiro, quero cumprimentar o Ver. Adeli Sell por essa proposição. Uma homenagem justíssima a uma das instituições mais respeitadas de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul. Por diversas vezes defendi e enalteci aqui o papel do empreendedor e a sua diária e árdua contribuição para a geração de oportunidades e desenvolvimento. São esses que mantêm seus negócios, serviços e produtos de portas abertas, a muito custo, que fazem o crescimento econômico tornar-se o desenvolvimento que todos nós almejamos. E por essa linha de pensamento e comprometimento, Presidente, que não poderia deixar de prestar a minha homenagem a uma das entidades empresariais gaúchas mais antigas, que completa os seus 160 anos justamente num período em que nos deparamos com a impotência das esferas da federação pela crise econômica. Ou seja, além de sobreviverem à crise, esses ainda são os principais parceiros para reerguer o nosso País. Uma fala curta, breve, mas não poderia deixar de prestar a minha homenagem e registrar o meu orgulho por essa instituição. Parabéns à instituição, à gestão atual, que tem proporcionado debates, participando dos governos, criando comitês acerca das temáticas do varejo, da tecnologia, do planejamento, por ser amparo aos profissionais do comércio, que é o amparo de Porto Alegre. Vida longa e parabéns a essa instituição tão importante da nossa Capital. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. João Carlos Nedel assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (João Carlos Nedel): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

A SRA. MÔNICA LEAL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) São anos marcados pela história de empreendedorismo em nossa Cidade, uma Capital com tradição no setor de comércio e serviços. Mas alguns registros se fazem necessários como o fato de sermos latinos e possuímos uma vocação para que estejamos reunidos em torno do associativismo para defender os interesses da coletividade. Os comerciantes de Porto Alegre, munidos desse sentimento, despidos do aspecto concorrencial direto, entenderam há 160 anos como indispensável a criação de uma organização associativa que representasse os interesses setoriais junto aos poderes constituídos e à comunidade de Porto Alegre. Neste cenário surgiu a Associação Comercial de Porto Alegre como uma das mais tradicionais e representativas associações de classe do Brasil. Por certo foi uma das pioneiras a ser fundada e que, após esse início de desbravamento, participou da criação do sistema Federasul. Nesse sentido, participou e ainda continua como uma força motriz de diversas demandas da Cidade em prol do desenvolvimento da Capital dos gaúchos. Atuante em diversas frentes de apoio, tais como o novo projeto para criação de um centro de eventos, recuperação do porto do Cais Mauá, busca de apoio à segurança, clamor maior da população, medo que todos nós temos da violência que assola as ruas da nossa Cidade, combate à economia informal, entre outras pautas, esteve associada ao mais relevante interesse público em prol do desenvolvimento econômico e social de Porto Alegre. Localizada no Largo Visconde do Cairu, em frente ao Mercado Público, com sua sede social, foi inaugurada por Getúlio Vargas na década de 1940, sendo um marco no Centro Histórico da Capital, a Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul, a instituição que é responsável pelos atos de registro da Indústria e Comércio, também foi abrigada no edifício-sede da Associação Comercial de Porto Alegre.

Sua história de protagonismo no contexto de Porto Alegre está rendendo esta justa e grandiosa homenagem no passamento desta data tão relevante de sua história. Registro aqui que tenho vínculo muito grande com esta Associação por uma empatia, pois, no passado, a minha vida, durante quinze anos, participei do comércio, fui proprietária da primeira e única maior confecção do Rio Grande do Sul, chamada Moda Rio, antes de entrar na política, então contem sempre com o meu apoio, porque eu já senti na pele a importância e necessidade de uma associação para defender os empreendedores que são desbravadores num país como o nosso, com tantas dificuldades, principalmente com

a violência para os comerciantes. Obrigada pela oportunidade. Um abraço a todos e contem sempre com a Bancada do Partido Progressista. (Palmas.)

(Não revisado pela oradora.)

(A Ver.^a Mônica Leal reassume a presidência dos trabalhos.)

A SRA. PRESIDENTE (Mônica Leal): Convidamos o Ver. Adeli Sell e os demais Vereadores para procederem à entrega do Diploma em homenagem aos 160 anos da Associação Comercial de Porto Alegre ao Sr. Paulo Afonso Pereira.

(Procede-se à entrega do Diploma.)

A SRA. PRESEDENTE (Mônica Leal): O Sr. Paulo Afonso Pereira, Presidente da Associação Comercial de Porto Alegre, está com a palavra.

O SR. PAULO AFONSO PEREIRA: Boa tarde a todos; Presidente desta Sessão, Ver.^a Mônica Leal; Secretário Leandro de Lemos; meu amigo particular, extraordinário Vereador, Adeli Sell, proponente desta magnífica, e que será eternamente reconhecida, homenagem que está fazendo a Câmara de Vereadores de Porto Alegre à Associação Comercial de Porto Alegre; meus queridos amigos, Presidente do Conselho Superior da Associação, Humberto Ruga, e Vice-Presidente Zelio Hocsman, responsáveis por eu estar, neste momento, falando em nome da Associação e de sua história. Quero dizer que eu me sinto extremamente confortável aqui, porque eu estou entre amigos e escudado pelos meus companheiros da Diretoria da Associação Comercial, os nossos colaboradores, porque sem eles, certamente, não estaríamos fazendo o que nós estamos fazendo, retornando a um protagonismo que jamais deveria ter deixado de existir, mas que assim foi feito por longo período. Com a ajuda desses dois senhores, mais os membros do Conselho Superior e os meus amigos da Diretoria, tivemos a ousadia de fazer com que a Associação Comercial de Porto Alegre voltasse a ter o seu protagonismo. A história que aqui foi contada não vou repetir, porque foi muito melhor dissertada do que eu poderia fazer, tanto nas palavras do Ver. Adeli quanto nas do Ricardo Gomes e de todos os outros que se manifestaram.

A manifestação do Ver. Ricardo foi muito oportuna, porque, na realidade, ali nós vamos chamar de “esquina do desenvolvimento”, porque dois ícones do desenvolvimento da nossa história fazem par com a nossa associação, que foi a quinta associação comercial deste País. A primeira, foi Rio de Janeiro; depois vieram Bahia, Pará e Pernambuco.

A Associação Comercial de Porto Alegre iniciou o seu trabalho como Praça do Comércio, porque, na época... Eu me perdi na minha leitura aqui! Mas, de qualquer forma, a criação da Praça do Comércio foi para que ela regulasse os valores dos metais comercializados, ouro e prata, além de combater o comércio ilegal e o contrabando, principalmente, vindo pelo lago Guaíba, do Uruguai e da Argentina. Assim se transformou em uma espécie de alfândega, até que Lopo Gonçalves, junto com outros empreendedores, resolveu fundar a Associação Comercial de Porto Alegre, sendo ela uma extensão do que já era a Praça do Comércio. E se criou, então, a bolsa de mercadorias, que passou a ser um regulador de mercadorias, um centro de compras, vendas e estoque de produtos fabricados aqui no Rio Grande, no País e no Exterior.

Eu digo que nós tivemos uma retomada do protagonismo, porque o último presidente eleito exclusivamente para a Associação Comercial de Porto Alegre foi Alberto Bins, e eu tenho a honra de ser o presidente imediatamente posterior só para a Associação Comercial de Porto Alegre. A responsabilidade é muito grande não só pelo que nós pretendemos fazer, estamos fazendo e planejamos fazer, como suceder um homem da grandeza e da capacidade de Alberto Bins é uma responsabilidade que não sei se estou à altura. Nós temos aqui um trabalho conjunto, como aqui já foi mencionado, ninguém faz nada só. Eu quero, então, agradecer de público, penhoradamente, o trabalho, as sugestões, o apoio, as críticas construtivas, que fazem com que a nossa Diretoria e a nossa gestão caminhem sempre para a frente, e cada vez numa velocidade mais rápida. Muito obrigado a todos vocês que estão aqui, a todos aqueles que se manifestaram através da internet por não poder estar presente por motivo de viagem e outros compromissos – que eu entendo, porque também sou empresário, sei que muitas vezes não podemos estar presentes. O meu agradecimento muito pessoal a nossa equipe, aqui representada pela Fernanda, pela Natália, pela Rosane, pela Fábria, pela Vanessa e pela Luciana, que são o apoio efetivo e que dão suporte as nossas atividades. Quero dar um agradecimento especial a todos os Vereadores que aqui se manifestaram, fazendo elogios e menção ao trabalho que nós continuamos desempenhando na Associação

Comercial de Porto Alegre, e dizer que nós continuamos no ano de 2018 e começamos a nossa gestão no Século XXI dizendo que os nossos princípios são exatamente os mesmos que nortearam a fundação dessa Associação, em 1858: livre iniciativa, apoio ao empreendedorismo, defender a iniciativa privada, fazer a integração entre todos os setores e lutar por um desenvolvimento equânime e confortável para todos.

Nós entendemos que uma associação comercial não deva só se preocupar única e exclusivamente com a base dos seus associados, que, no nosso caso, são comércio e serviços. Nós entendemos que uma associação comercial tem que ver o todo, e nós estamos fazendo isso, vendo o todo. Nós achamos que uma associação comercial como a de Porto Alegre tem que enxergar os problemas da Cidade, os problemas que afligem todos os envolvidos e, com isso, não fazer críticas, mas mostrar caminhos para resolução de problemas. Eu vi que vários Vereadores aqui fizeram menção à nossa forma de atuação, porque são participantes. Muito obrigado a todos por entenderem que nós queremos construir pontes para resolver os problemas, não queremos destruir pontes; queremos azeitar todos os caminhos para que a nossa comunidade seja privilegiada. Vocês são os eleitos para falarem em nosso nome. Nós, como entidade que representa uma boa parcela da nossa comunidade, queremos ter voz para mostrar, muitas vezes sugerir caminhos que possam reduzir possíveis dificuldades que tenhamos.

Eu queria fazer um agradecimento especial, um reconhecimento, e em nome dela agradecer e reconhecer o empenho e parceria das demais entidades irmãs com as quais a gente tem uma vinculação muito grande. Eu falo isso da Federasul, aqui representada pelo meu amigo Alexandre Gadret, Vice-Presidente daquela entidade.

A Associação Comercial, que é aquele prédio ícone a que vocês se referiram, foi palco, cenário de alguns eventos importantes. A Varig, por exemplo, foi criada lá; mais modernamente a ESPM teve o início dos seus trabalhos lá; assim como outras atividades muito importantes para a nossa comunidade foram desenvolvidas na Associação Comercial. Nós, no século XXI, conseguimos fazer com mais rapidez aquilo que os nossos antepassados pretendiam fazer. As comunicações no mundo virtual, nas redes sociais, estão provocando uma avassaladora transformação nos nossos negócios. Praticamente todas as formas tradicionais estão sendo desconstruídas, surgindo novas a todo momento. Estamos no meio de um furacão. Nós temos que entender esse meio, podendo, com isso, ser criativos para poder minorar possíveis tropeços que venham a

ocorrer. Por isso que estamos criando projetos, promovendo ações que atendam aos interesses do nosso público-alvo. Qual é o nosso público-alvo hoje, a nossa realidade em Porto Alegre? São pequenas e microempresas, pelas razões que todos conhecem muito melhor do que eu. E nós estamos fazendo um trabalho, uma grande programação focada justamente neste pequeno empreendedor que muitas vezes não tem orientação, na maioria das vezes não tem acesso à informação, na sua quase totalidade desconhece os procedimentos financeiros, os quais poderiam beneficiar melhor o seu trabalho, são desassistidos na questão da saúde, previdência e seguro dos seus estabelecimentos. Nós estamos enxergando isso como um todo. Com vamos falar com esse pequeno empreendedor que muitas vezes se assusta quando alguém um pouquinho mais informado pede para conversar com ele? Nós também não sabemos ainda, mas estamos criando mecanismo para que possamos chegar e oferecer a oportunidade e as informações que eles precisam.

A Associação Comercial de Porto Alegre tem uma característica. Nós não recebemos um centavo sequer de qualquer tipo de instituição ou benefício. Nós não somos uma entidade sindical, não fizemos parte do Sistema S, nós vivemos das contribuições dos nossos associados, da administração da nossa sede e de patrocínios que, eventualmente, consigamos para os nossos eventos. Essa é a forma de gerir a Associação Comercial de Porto Alegre. E não é diferente da forma como gerimos as nossas empresas, porque nós temos os mesmos compromissos de fazer com que uma associação se mantenha por 160 anos digna, forte e promovendo o desenvolvimento da Cidade e dos seus associados.

Eu ouvi aqui referências de toda a forma, de todos os matizes, porque nesta Casa estão representadas todas as cores, todos os pensamentos e todas as ideologias que permeiam a nossa sociedade. Eu ouvi que todas se manifestaram de uma forma muito positiva. E quero dizer aos senhores que a Associação Comercial é isto: nós não temos coloração partidária. Nós fazemos política, sim, visando ao desenvolvimento, criando condições para que a gente se desenvolva, criando condições para que o Município, as pessoas, a Cidade, os menos assistidos possam ter uma condição melhor para desenvolver e para que a gente consiga minorar tantos problemas que a nossa Cidade enfrenta. Eu não tenho nenhuma procuração aqui dada por quem quer que seja, muito menos pelo Prefeito da nossa Cidade, mas estamos trabalhando o conjunto, com várias Secretarias, tentando resolver, criar, auxiliar, mostrar caminhos que possam resolver problemas, por uma

questão muito simples e, talvez, de justiça. Entendemos as dificuldades que a Prefeitura passa e o que a Prefeitura não está fazendo. Todos nós enxergamos isso. Certa vez, numa reunião forte que tivemos, junto ao Prefeito e os seus Secretários, eu tive a oportunidade de dizer a ele o seguinte: “Prefeito, o senhor foi eleito. Quando lhe entregaram a chave da Cidade, não lhe entregaram uma varinha de condão para o senhor fazer milagre”. Eu não vou entrar em debate, até porque não conheço, não é a nossa função, mas, como empresário, eu acredito que uma cidade também deva ser administrada como uma empresa. Na empresa, quando faltam recursos, há dois caminhos: ou se aumenta a receita, ou se diminui a despesa. E essa equação o Prefeito tem que resolver. A gente pode mostrar caminhos.

Meus amigos, eu já me alonguei demais, eu estou extremamente feliz, emocionado, porque quando eu e alguns companheiros que estão aqui presentes nos colocamos à disposição para retomar o caminho da Associação Comercial de Porto Alegre, nós não tínhamos ideia, mas lembro que, no discurso do Ver. Adeli, que falou muito bem, ele disse mais ou menos o seguinte: “Quem não conhece o seu passado não pode prever o seu futuro”. E quando eu apresentei a minha candidatura ao Presidente Ruga e ao Conselho, eu iniciei exatamente com essa frase, Adeli. E nós não prevíamos, porque não estudamos bem o passado, afinal nós estávamos em uma evolução muito grande, que nós teríamos a felicidade da nossa gestão, minha e da nossa Diretoria, de estarmos sendo homenageados aqui nesta Casa que tanto tem feito pela nossa Cidade, Srs. Vereadores aqui presentes, por iniciativa do meu amigo Adeli Sell, que eu conheci patrocinando um livro de sua autoria, Pirataria – Aqui Não!, há muito anos, e que teria a honra de estar falando aqui como Presidente da Associação Comercial de Porto Alegre nos seus 160 anos. Vocês passam por momentos de extrema alegria, muita euforia várias vezes, até porque a profissão de vocês faz com que isso ocorra. Eu estou sentindo hoje uma alegria, uma emoção extraordinária, e quero passar, se conseguir, toda essa emoção para os meus companheiros que fazem comigo essa gestão. E, mais uma vez, muito obrigado a todos vocês; a minha esposa, que me atura, que pergunta: “Posso ir ou é só para homem?” E aos meus dois amigos conselheiros que me dão tanto suporte e apoio. A todos vocês o meu carinho, o meu agradecimento, nós vamos continuar a fazer da Associação Comercial o que nós estamos fazendo, as portas estão escancaradas, nós

queremos diálogo e, sobretudo, queremos emprestar apoio, que é para isso que existe uma associação comercial.

Antes de finalizar, eu queria fazer uma singela homenagem ao meu amigo Adeli Sell, que teve, enfim, a feliz ideia de trazer a este plenário a sugestão de homenagem à nossa Associação. A nossa homenagem a ele é infinitamente menor do que a que ele está propondo agora da qual todos vocês estão associados. A nossa homenagem é representada pelo prédio da Associação Comercial, numa cópia de um *nanking* feito pelo José Lutzenberger, e para dizer, simbolicamente, Adeli, que esta casa que está representada aqui seja a casa de todos vocês. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

(Procede à entrega do quadro.)

(O Ver. Dr. Thiago assume a presidência dos trabalhos.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Com a fala do Presidente Paulo Afonso Pereira, damos por encerrada esta homenagem de comemoração aos 160 anos da Associação Comercial de Porto Alegre. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h13min.)

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): (16h15min) Estão reabertos os trabalhos.

A Sra. Comandante Nádia (Requerimento): Sr. Presidente, solicito verificação de quórum. Também faço um convite a todos os Vereadores, como foi solicitado pelo Ver. Mauro Pinheiro, Ver.^a Sofia Cavedon, Ver. Tarciso Flecha Negra: na segunda-feira teremos uma reunião com o Comandante-Geral da Brigada Militar e com o Comandante-Geral dos Bombeiros, às 10h, no QG, Rua dos Andradas 522, para tratar sobre o CETE e o Ginásio da Brigada Militar. Os dois Comandantes irão apresentar os projetos para os Vereadores; todos que quiserem participar estão convidados. É uma pauta a pedido do Presidente, da Mesa e de muitos Vereadores.

O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago): Obrigada, Ver.^a Nádia. Fica o convite extensivo ao conjunto dos Vereadores.

Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pela Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Não há quórum. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h17min.)